

Superávit primário, de janeiro a maio, soma 3,58% do PIB

Diferença entre receita e despesa, no mês passado, foi a menor do ano

Fernanda Paraguassu
de Brasília

As contas do Tesouro Nacional, da Previdência Social e do Banco Central — que compõem, para apuração dos resultados do setor público, o chamado governo central —, registraram um superávit primário de R\$ 1,981 bilhão em maio. O valor é o menor deste ano, mas, segundo o secretário do Tesouro, Eduardo Guardia, estava dentro das previsões oficiais.

Para este resultado, o Tesouro contribuiu com um superávit de R\$ 3,096 bilhões, enquanto a Previdência Social e o Banco Central foram deficitários em R\$ 1,072 bilhão e R\$ 43,8 milhões, respectivamente.

Em 12 meses, o superávit primário atingiu R\$ 23,515 bilhões. No acumulado do ano, o superávit primário do governo central ficou em R\$ 18,345 bilhões, equivalentes a 3,58% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta fixada no decreto orçamentário para este ano é de um superávit primário de R\$ 29,2 bilhões. Guardia não quis antecipar projeções para junho, mas adiantou que haverá reflexos negativos, em razão de despesas com o pagamento de parte do 13º salário concedido ao Legislativo e ao Judiciário.

Receitas extraordinárias

Na comparação com abril, o superávit de maio registrou uma queda de R\$ 3,8 bilhões, consequência de aumento de R\$ 1 bilhão nas despesas e de uma redução de R\$ 1,9 bilhão nas receitas. Segundo o secretário do Tesouro, as despesas foram influenciadas pelos maiores gastos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) com o seguro-desemprego. Além disso, a rubrica "outras despesas de custeio e capital" teve um aumento, em maio, de R\$ 469,2 milhões, ficando em R\$ 4,883 bilhões.

Esse comportamento deveu-se a um aumento de gastos das unidades gestoras que, ao final de abril, dispunham de recursos próprios e liberados pelo Tesouro, mas ainda não utilizados, da ordem de R\$ 2,3 bilhões. No mês passado, esse va-

lor caiu para R\$ 683,4 milhões. Guardia destacou que a diferença não representa o que foi efetivamente gasto, uma vez que os limites disponíveis para maio foram alterados. Isso porque, dos R\$ 5,3 bilhões bloqueados pela equipe econômica ao longo do ano, R\$ 1 bilhão refere-se ao mês passado.

O secretário do Tesouro explicou que, em relação às receitas, a queda, no comparativo com abril, concentrou-se na arrecadação do Imposto de Renda, por causa do pagamento da cota única em abril, e de seus efeitos nas transferências a estados e municípios.

Guardia disse que, em relação a maio do ano passado, quando o superávit do governo central foi de R\$ 3,503 bilhões, a diferença foi causada, em grande parte, pelas re-

ceitas de concessão, em especial as obtidas com a licitação da Banda B da telefonia celular.

Arrecadações extraordinárias afetaram os resultados comparados do período janeiro/maio deste ano (R\$ 18,345 bilhões) com igual período de 2001 (R\$ 16,866 bilhões), como o pagamento de débitos em atraso dos fundos de pensão e a tributação sobre a operação de permuta de títulos públicos da Petrobras, fatores que não ocorreram no ano passado.

O déficit do INSS foi de R\$ 1,072 bilhão em maio. O resultado praticamente repete o observado no mês anterior. Na comparação do acumulado do ano, o resultado negativo passou de R\$ 3,525 bilhões (0,75% do PIB), entre janeiro e maio de 2001, para R\$ 5,348 bilhões neste ano (1,04% do PIB).